


# QUANDO A TECNOLOGIA SE VOLTA EM FAVOR DA INCLUSÃO

 ANA LUCIA BEZERRA DOS SANTOS

 <https://doi.org/10.47180/omij.v4i3.257>

O presente artigo vem ao encontro dos desafios que se fazem presentes no cotidiano de inúmeros estudantes e docentes que ainda necessitam que seja promovido um sistema educacional verdadeiramente inclusivo, especialmente devido ao fato de que as tecnologias digitais de informação e comunicação, sobretudo após a pandemia do COVID-19, mostram-se elementos estruturais que guiarão a educação formal em âmbito mundial de maneira definitiva.

Bem assim, ninguém duvida de que se faz necessário uma educação imersa em uma sociedade que se proponha inclusiva, mas que por motivos diversos ainda não se faz realidade, entre os motivos, podemos citar as questões materiais e a própria permanência da sociedade de classes como exemplos que limitam a efetivação de uma autêntica justiça social a todos.

Sabemos que as redes públicas de ensino são aquelas que mais atendem os estudantes das diversas camadas da população brasileira, e especialmente nessas escolas deve ser feito investimentos para que todo tipo de tecnologia venha a serviço da prestação de serviço público de qualidade.

Vale ressaltar que por tecnologia podemos entender todo tipo de recurso que sirva ao propósito de promover uma educação efetiva e que auxilia os estudantes a compreenderem de que formas o conhecimento artístico e cultural da humanidade é um legado que pertence a todos, e que é de essencial importância para que cada membro da sociedade se perceba como um agente capaz de promover uma melhoria válida para todos.

O desafio que ainda se faz presente





é a promoção de uma educação inclusiva que ofereça meios realmente inserir os estudantes com deficiência em todo tipo de contexto no âmbito da Educação, cultural, das Artes, com fomento a participação destes meios de interação e socialização no ensino regular, contribua no processo de integração em sua totalidade e de forma permanente, visando atender, os direitos dos discentes em suas necessidades específicas necessárias que engloba as novas aprendizagens.

Julgamos que a melhor forma de promover um trabalho que permita a promoção de uma ação pedagógica com qualidade e eficiência, com absoluto respeito aos direitos de ensino e aprendizagem necessariamente deve se dar por meio da promoção e inclusão ativa dos estudantes com deficiência nas salas de aula do ensino regular, seja da rede particular, seja da rede pública.

Como é notório, estudantes e famílias necessitam cotidianamente superar todo tipo de preconceito que ainda faz com que a humanidade não possua os valores e os paradigmas que permitam identificar a proximidade de uma circunstância em que não será necessário o esforço de convencimento de denúncia, pois toda a coletividade estará engajada para fazer com que os estudantes estejam respeitados em sua dignidade.

Em especial, os profissionais da edu-

cação ainda buscam superar todo o tipo de desafio existente em nossa sociedade brasileira, na qual muitos ainda não compreendem que a inclusão deve ser naturalizada no contexto diário da vida de todos, sendo que todos os espaços devem prezar pela construção de uma educação escolar que valorize e priorize a diversidade entre as pessoas, não deixando de considerar a alteridade como elemento benéfico que nos faz exercitar a solidariedade e a capacidade de compreender as múltiplas formas que cada indivíduo é capaz de ofertar para o bem de toda a sociedade.

Tendo em vista o presente contexto social, diz Xavier e Serafim (2020, p. 45) duas implicações do uso da tecnologia:

A primeira refere-se à necessidade dos professores atualizarem-se e incorporarem em suas práticas docentes o uso de TICs, promovendo significados eficientes à formação de seus alunos-eficientes no sentido de dialogarem com a inter-relação entre tecnologia, conteúdo programático (disciplina) e vida social.

A segunda no contexto da TICs, o processo de ensino-aprendizagem é, por natureza, interativo, o que requer um novo modelo de sistema educativo, baseado, principalmente, nos modelos tradicionais de ensino que se ficam em uma concepção mecânica de aprendizagem, vinculada à perspectiva de que o professor é único detentor do conhecimento e o ato de ensinar é visto como uma atividade linear. (XAVIER; SERAFIM, 2020, p. 45)

A excepcionalidade social causada pela ocorrência da pandemia do COVID-19 entre os anos 2020 e 2021 fizeram com que problemas organizacionais que ainda marcam a educação ficassem expostos de maneira inequívoca, apesar do fato de que muitos pesquisadores dedicam suas vidas para a promoção de uma educação inclusiva que se dê de forma vigorosa na finalidade de fazer com que a realidade social possa se transformar a partir das salas de aula, tanto quanto fora dela e em benefício dela, uma vez que a escola é uma instituição que se volta para todos.

A tecnologia sempre acompanhou a humanidade desde os tempos mais primórdios, e na atualidade esta se faz presente especialmente na sua forma digital, em que o processo de globalização e de intercâmbio de dados e de pessoas se faz de forma mais dinâmica, voltada à instantaneidade em face da realidade das conexões online entre instituições e indivíduos. De acordo com Morán (2015), podemos dizer que a tecnologia se destaca como forma de promover a integração de todos os tempos e espaços, realidade em que o ensinar e aprender ocorrem de forma interligada.

As políticas educacionais em nosso país ainda devem voltar-se para a implementação de estratégias e recursos que visem a superação dos desafios da concepção de educação especial à luz

da perspectiva inclusiva. Como o Brasil é um Estado que prioriza a criação de normativas para regulamentar a maneira como se dará os processos educacionais, as diferentes comunidades escolares em nosso país devem buscar a realização de trabalhos que se voltem à obtenção da maior participação possível das pessoas assim como de melhores oportunidades no processo de ensino e aprendizagem.

A viabilização da tecnologia em suas várias formas e entendimentos pode promover o ensino híbrido como forma de concatenar as possibilidades síncronas e assíncronas entre todos os estudantes e professores, fazendo com que a educação formal se comunique com a realidade de cada estudante, superando as limitações de tempo e distância, assim como contemplando as demandas pessoais de cada estudante, especialmente aqueles que possuem algum tipo de deficiência.

Para que uma inclusão seja bem-sucedida em nosso país, especialmente em vista do fato de que as condições econômicas e familiares devem ser contempladas na criação de uma estratégia, a convivência de todas as pessoas que integra no contexto escolar deve considerar que também é igualmente importante a permanente comunicação com órgãos governamentais, sobretudo porque na atualidade é possível uma maior verificação das ações



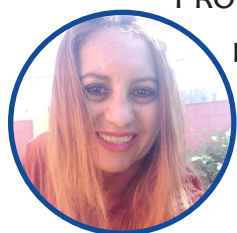
promovidas por meio da utilização das ferramentas digitais disponíveis.

No âmbito social e político, a retomada da discussão da forma como a tecnologia é utilizada, assim como cada estudante com deficiência deve ser atendido deve considerar que cada indivíduo possui demandas pessoais que devem ser contempladas e que somente se forem atendidas, poderão dar condições de vislumbrarmos uma sociedade justa e digna para todos.

## REFERÊNCIAS

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas, São Paulo, v. 2, p. 15-33, 2015.

XAVIER, Manassés Moraes; SERAFIM, Maria Lúcia. **O WhatsApp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020



PROFA. MESTRANDA EM CIÊNCIAS  
DA EDUCAÇÃO NA UNIGREN-  
DAL/RECIFE - PE

